

PARTE J – OUTROS ANEXOS

J3 CESSAÇÃO DA ATIVIDADE

AN10.4: Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar quaisquer riscos de poluição e o local da exploração ser reposto em estado satisfatório, de acordo com o uso previsto.

Neste momento não se equaciona a desativação da Central Termoelétrica do Caldeirão dado que o tempo de vida útil da mesma poderá ser prolongada através de remodelações e modificações tecnológicas e ambientais resultantes quer de necessidades da ilha quer das exigências de natureza legal (ambientais e outras) em vigor, sobre este tipo de instalações.

No entanto, aquando da desativação da Central Termoelétrica do Caldeirão, ou partes desta, de acordo com o ponto 8 da Licença Ambiental (LA n.º 2/2015/DRA) irá ser efetuado um plano de desativação da instalação ou partes desta a apresentar à DRAAC, para aprovação, com o objetivo de adotar as medidas necessárias, na fase de desativação definitiva parcial ou total da instalação, destinadas a evitar qualquer risco de poluição e a repor o local da exploração em estado ambientalmente satisfatório e compatível com futuro uso previsto para o local desativado.

Após a retirada de serviço, o processo de descomissionamento será levado a cabo tendo sempre em atenção as medidas preventivas para diminuição dos efeitos ambientais negativos e seus custos associados e será sempre de forma faseada de modo a não interferir com o contínuo fornecimento de energia elétrica à ilha de S. Miguel.

Neste processo, serão levadas a cabo várias ações prévias ao próprio desmantelamento, que passarão por uma fase de diagnóstico ambiental, durante a qual será feita a análise das implicações ambientais e riscos associados aos vários sistemas da instalação, respetivos equipamentos e componentes auxiliares, bem como remoção de resíduos e passivo ambiental. Para além da descrição do risco, serão também identificados os procedimentos/orientações a seguir na fase de desmantelamento.

Alguns dos principais **componentes do plano de desativação**, passarão por:

- 1) **Avaliação Inicial:** Aonde se inclui uma análise detalhada da central, identificando todos os equipamentos, materiais e resíduos presentes. Esta análise consite em:
 - i) Inventário de Equipamentos: Catalogar todos os equipamentos e maquinarias presentes na central, incluindo caldeiras, geradores, tubagens, reservatórios, sistemas de controle entre outros componentes auxiliares;
 - ii) Identificação de Materiais: Listar todos os materiais utilizados na operação da central, como combustíveis, lubrificantes, produtos químicos e materiais de construção

- iii) Classificação de Resíduos: Identificar e classificar todos os resíduos gerados pela central, incluindo resíduos sólidos, líquidos e gasosos (quer sejam industriais banais ou perigosos);
- iv) Análise de Documentação: Analisar toda a documentação técnica e operacional da central para obter informações detalhadas sobre os processos e materiais utilizados;
- v) Inspeção Física: Realizar inspeções físicas detalhadas das instalações para verificar o estado dos equipamentos e identificar possíveis áreas de contaminação

2) Remoção de Equipamentos: Procedimentos para desmontagem e remoção de equipamentos, garantindo que sejam realizados de forma segura, eficiente e ambientalmente responsável, promovendo a sua triagem para as diversas operações de gestão de resíduos, tais como:

- i) Descomissionamento: Colocar os equipamentos fora de serviço e garantir que estejam em segurança. Isso inclui a remoção de óleos combustíveis, produtos químicos, limpeza de tubagens e desgaseificação de tanques, por forma a não haver contaminação;
- ii) Desmontagem de Estruturas: Desmontar todos os equipamentos e estruturas, como caldeiras, tubagens, geradores e sistemas de controlo;
- iii) Triagem de Materiais: Separar os materiais para reciclagem, reutilização, valorização ou eliminação por operadores licenciados para o efeito;
- iv) Transporte: Transportar os materiais/resíduos removidos para locais de reciclagem, valorização ou eliminação por operadores licenciados para o efeito;
- v) Remoção de Produtos Perigosos: Garantir a remoção segura de produtos perigosos.

3) Gestão de Resíduos: Planos para a disposição correta de resíduos, incluindo resíduos perigosos e não perigosos, Esta gestão passa por:

- i) Inventário de Resíduos: Identificar e catalogar todos os tipos de resíduos gerados durante a desativação, incluindo resíduos sólidos, líquidos e gasosos;
- ii) Classificação de Resíduos: Classificar os resíduos em perigosos e não perigosos, conforme a Lista Europeia de Resíduos (códigos LER);
- iii) Armazenamento Temporário: Estabelecer áreas seguras para o armazenamento temporário de resíduos até que possam ser encaminhados para operadores licenciados;
- iv) Reciclagem e Reutilização: Identificar oportunidades para reciclar ou reutilizar materiais, reduzindo a quantidade de resíduos que precisam ser eliminados;
- v) Monitorização e Relatórios: Monitorizar continuamente a gestão de resíduos e manter registos detalhados para garantir a conformidade legal.

4) Recuperação de Áreas Impactadas: Medidas para restaurar áreas afetadas pela operação da central, como o solo para uso futuro, o que pode incluir a remoção de contaminantes e uma requalificação ambiental. Essas ações são fundamentais para garantir que a área impactada seja restaurada de forma segura e sustentável, permitindo seu uso futuro sem riscos ambientais. Os principais componentes são:

- i) Avaliação da Área Degradada: Realizar uma análise detalhada da área afetada para identificar os tipos e níveis de contaminação;
- ii) Remoção de Contaminantes: Implementar técnicas para remover ou neutralizar contaminantes presentes no solo e/ou nas linhas de água;
- iii) Revegetação: Plantar espécies nativas para restaurar a vegetação local e promover a biodiversidade;
- iv) Controlo de Erosão: Adotar medidas para prevenir a erosão do solo, como a construção de barreiras e a estabilização de taludes;
- v) Monitorização em Contínuo: Estabelecer um programa de monitorização para acompanhar a recuperação da área e garantir que os objetivos ambientais sejam eficazmente cumpridos.

5) Monitorização Ambiental: Programas de monitorização contínuo para garantir que todas as atividades de desativação sejam realizadas de forma segura e sustentável, protegendo o meio ambiente e a saúde pública, minimizando os impactos ambientais durante e após a desativação. Os principais aspetos são:

- i) Qualidade da Água: Monitorizar a qualidade da água nas proximidades da central para detectar possíveis contaminações por produtos químicos ou resíduos;
- ii) Qualidade do Ar: Verificar as emissões atmosféricas durante o desmantelamento para garantir que não haja liberação de poluentes nocivos;
- iii) Solo e Sedimentos: Analisar o solo e os sedimentos para identificar e remediar qualquer contaminação resultante das operações da central;
- iv) Fauna e Flora: Avaliar o impacto sobre a fauna e a flora locais, implementando medidas para proteger a biodiversidade;
- v) Ruído e Vibrações: Monitorizar os níveis de ruído e vibrações para minimizar o impacto sobre as comunidades vizinhas.

Os procedimentos acima descritos garantirão uma execução segura e ambientalmente adequada das diversas tarefas inerentes ao processo de desativação. Estas ações serão acompanhadas por técnico(s) especializado(s) por forma a que seja feito um acompanhamento ambiental rigoroso de todo o processo.